

Os referenciais teóricos na pesquisa do PPGE-UFSCar: análise bibliométrica e epistemológica da produção científica do Doutorado na área de Fundamentos da Educação (1993-2007)

Theoretical references at the PPGE-UFSCar research: bibliographical and epistemological analysis of scientific production in the Doctoral stage in the field of Education Fundaments (1993-2007)

Marcio Coelho¹

Claretiano Centro Universitário, Batatais-SP, Brasil

Resumo

Considerando que a atual complexidade e amplitude da produção científica exigem estudos de metaciência, este artigo apresenta o resultado da análise bibliométrica e epistemológica da produção científica do Doutorado do PPGE-UFSCar, na área de Fundamentos da Educação, no período de 1993 a 2007, objetivando identificar os paradigmas epistemológicos que fundamentaram tal pesquisa em educação. A análise de 55 teses defendidas no período permitiu identificar a presença dos paradigmas marxista, fenomenológico e das “tendências pós-modernas”, com predominância do primeiro, bem como apontar as principais obras e autores referenciais, destacando a atuação dos orientadores.

Palavras-chave: Pesquisa educacional. Análise bibliométrica. Análise epistemológica.

Abstract

Considering that the current complexity and amplitude of scientific production require the study of metascience, this article presents the bibliographical and epistemological results acquired from the analysis of the scientific production in the Doctoral at PPGE-UFSCar, in the field of Educational Fundaments, from 1993 to 2007, aiming to identify the epistemological paradigm that based the aforementioned research in education. The analysis of 55 theses proposed during the quoted period identified the presence of Marxist paradigms, phenomenological and “post modern trends”, with the predominance of the first one. The analysis also pointed out the most relevant works and authors, highlighting the assistance from respective advisors.

Keywords: Educational research. Bibliographical analysis. Epistemological analysis.

Introdução

O considerável crescimento da produção científica nos últimos anos despertou a necessidade de estudos de *meta-análise*, ou a chamada *metaciência*. Trata-se de uma investigação e reflexão sobre tal produção, a partir da seleção e análise do conhecimento produzido e publicado, que transcende a simples revisão bibliográfica, combinando técnicas quantitativas e qualitativas.

¹ Professor do INFISTA (Instituto de Filosofia Santo Tomás de Aquino), da Diocese de São Carlos, e Tutor Presencial do Claretiano Centro Universitário. E-mail: padrecoelho@hotmail.com

Na esteira dessa proposta, o presente estudo apresenta o resultado da análise bibliométrica e epistemológica da produção científica do Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGE) da Universidade Federal de São Carlos (UFSCar)². O intuito foi de delinear quais paradigmas epistemológicos fundamentaram tal produção científica e qual foi predominante, estabelecendo a relação entre esta produção e o contexto social e educacional que a circunscreve.

O recorte empírico da pesquisa delimitou o conjunto de 57³ teses de Doutorado do PPGE, defendidas entre os anos de 1993 e 2007, ou seja, desde o início do curso, completando um ciclo de 15 anos. Foi selecionada unicamente a produção científica da Área de Concentração em *Fundamentos da Educação*, por melhor oferecer os elementos para explicitar os paradigmas epistemológicos. As fontes foram, primordialmente, as teses selecionadas, e também dados do Banco de Teses e do Caderno de Indicadores da CAPES, dos *curricula* da Plataforma LATTES, tanto dos doutorandos quanto dos orientadores e questionários propostos aos docentes orientadores, complementados pela análise de suas principais publicações (livros e artigos). Os dados coletados foram sistematizados em dois formulários: uma *Matriz Bibliométrica e Epistemológica*⁴, com dados do autor e orientador, e os dados epistemológicos; e uma *Matriz de Referências*, com informações sobre as obras citadas nas teses.

A compreensão do contexto social fundamentou-se na análise histórica de Hobsbawm (2009), segundo a qual, o final do séc. XX, especialmente após a queda do bloco comunista do leste europeu e a globalização do modelo capitalista, configurou-se como um período de crises, tanto na base estrutural da sociedade, quanto nas formas de compreensão do real, abalando as crenças que fundamentavam a cultura moderna, “[...] uma crise das teorias racionalistas e humanistas abraçadas tanto pelo capitalismo liberal como pelo comunismo” (HOBSBAWM, 2009, p. 20). Com relação ao contexto educacional, compreende-se que essas transformações econômicas e políticas, e as crises delas decorrentes, influenciaram o cenário da Pesquisa Educacional, o qual revelou um “reco da teoria” (KUENZER; MORAES, 2005) e a presença de inconsistentes “modismos teóricos” (GATTI, 2001).

A abordagem do objeto deste estudo teve como referencial teórico o marxismo, assumido como paradigma epistemológico no intuito de compreender a realidade sob a perspectiva dialética, no dinamismo de suas múltiplas determinações (MARX, 2008, p. 258-259), considerando as relações sociais de produção, e compreendendo a produção do conhecimento em sua necessária relação com a realidade social, seja como resultado das estruturas de dominação, mas principalmente no seu empenho em superá-las, cujo propósito a produção científica deve ter como compromisso intrínseco.

Nessa perspectiva, o desenvolvimento da pesquisa em Educação no Brasil é compreendido em relação com as articulações políticas do século XX, especialmente os desdobramentos que culminaram na criação do INEP (Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos) instalado em 1938, no contexto das reformas do governo Vargas e como resultado do movimento das ideias e propostas de reformas educacionais promovidas

² Pesquisa realizada para obtenção do Doutorado em Educação no PPGE-UFSCar, com tese defendida em 11 de dezembro de 2013.

³ Deste conjunto delimitado, 55 teses foram analisadas, pois não foi possível ter acesso ao texto de duas teses.

⁴ A análise bibliométrica seguiu os princípios básicos da Bibliometria (SILVA; HAYASHI; HAYASHI, 2011), e a análise epistemológica teve como referência o instrumento de análise proposto por Sanchéz Gamboa (2012, p. 75).

desde a década de 1920. Uma nova etapa da pesquisa em Educação teve início com a implantação da Pós-Graduação no Brasil a qual, com seus objetivos fundamentais de formar professorado, estimular a pesquisa científica e assegurar o treinamento para técnicos e trabalhadores intelectuais (cf. BRASIL, 1975, p. 130), correspondia aos interesses do governo militar, de adequar a educação e a pesquisa educacional à política desenvolvimentista, compreendendo a educação como pressuposto do desenvolvimento econômico, a partir do referencial teórico da Teoria do Capital Humano. Apesar desse interesse desenvolvimentista do governo militar, a atuação dos pesquisadores transformou a pós-graduação numa “zona franca de produção do conhecimento”, capaz de analisar criticamente e contrapor-se ao sistema que a gerou (Cf. COELHO; HAYASHI, 2011).

A Universidade Federal de São Carlos (UFSCar), nesse contexto do regime militar, foi criada a partir da articulação de políticos locais e estaduais, que almejavam o desenvolvimento regional, iniciando suas atividades em 1970. Já a pós-graduação teve início em 1976, com os cursos de mestrado e doutorado em Ecologia e Recursos Naturais, e de mestrado em Educação. Este teve um caráter pioneiro e inovador, seja por ser criado a partir de um convênio com a Fundação Carlos Chagas, seja por seu objetivo de formar o pesquisador em Educação como um profissional especializado, seja pela organização do plano curricular, o qual permitia ao aluno compor seu currículo, combinando módulos (cf. SAVIANI; GOLDBERG, 1976).

O curso de Doutorado em Educação foi criado em 1991, alicerçado na sólida produção científica do Mestrado e com enfoque na relação entre a realidade educacional local e o contexto educacional brasileiro. A pesquisa estava orientada em duas Áreas de Concentração: *Planejamento de Ensino* e *Pesquisa Educacional*, sendo esta denominada *Fundamentos da Educação* a partir de 1985. A então área de *Pesquisa Educacional* tinha como proposta analisar o ato pedagógico na sua historicidade, ou seja, em sua relação com a prática social (cf. UFSCar-CECH-PPGE, 1990), e contava com sete docentes, em três linhas de pesquisa: Educação e Trabalho, Educação Brasileira Contemporânea, e Fundamentos da Educação. Em 2010, o PPGE assumiu como única, a Área de Concentração em Educação, com sete linhas de pesquisa.

Resultados da análise bibliométrica

Do início do curso de Doutorado até 2006, ingressaram 242 alunos, com 151 defesas até o ano de 2007 (cf. PPGE-UFSCar, 2007, p. 43), sendo que, na área de Fundamentos da Educação, ingressaram 73 alunos. Excluindo 05 alunos que não concluíram o curso e 09 que defenderam após 2007, a produção científica entre 1993 e 2007 foi de 57 teses defendidas. A distribuição das defesas no período, como mostra o Gráfico 1, revela um crescimento gradativo, atestando a consolidação do PPGE/UFSCar enquanto *locus* de produção científica na área.

O corpo docente que atuou no período contou com quatro mulheres (Betty Antunes de Oliveira, Ester Buffa, Maria Alice Mesquita e Marisa Bittar) e nove homens (Bruno Pucci, Valdemar Sguissardi, Ramon Peña Castro, Paolo Nosella, Joaquim Gonçalves Barbosa, Potiguara Acácio Pereira, Amarílio Ferreira Júnior, João dos Reis Silva Júnior e Antônio Álvaro Soares Zuin). Na distribuição das orientações por gênero, houve pouca diferença, com as mulheres orientando uma média de cinco teses, e os homens, pouco mais de quatro teses por docente. Orientando 37% da produção

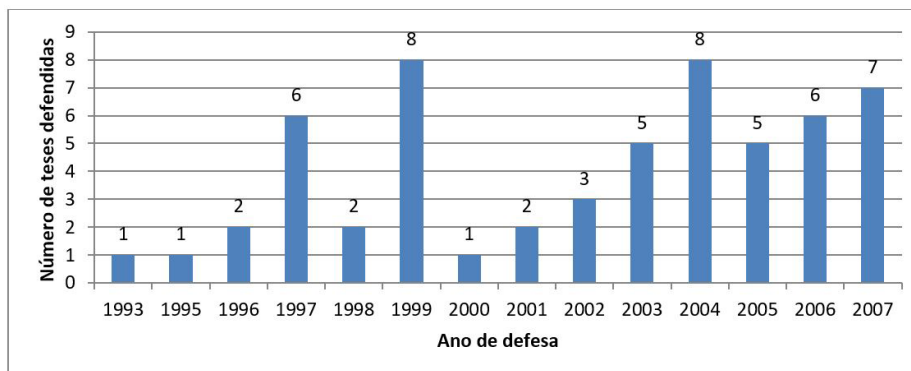


Gráfico 1: Distribuição das teses defendidas na Área de Fundamentos da Educação do PPGE/UFSCar no período 1993-2007

Fonte: Secretaria do PPGE-UFSCar.

científica, destacaram-se os docentes Paulo Nosella (12 teses) e Ester Buffa (09 teses), os quais, junto com Ramon Peña Castro, Bruno Pucci, Betty Antunes de Oliveira e Valdemar Sguissardi, formaram o núcleo fundador e estruturante do doutorado no PPGE/UFSCar.

Os dados sobre o quadro discente⁵ revelaram que quase todos realizaram graduação na grande área de Ciências Humanas, sendo a maioria em Pedagogia (46%), seguida de Letras e Psicologia (9%). Porém, sendo a área de concentração em Fundamentos da Educação, percebeu-se pequeno número de graduados em Filosofia e História (5%), em Sociologia (3,5%) e nenhum em Economia. Os dados sobre o mestrado mostraram que a maioria o fez em Educação (79%) e somente 40% cursaram na UFSCar, o que revela uma abertura do PPGE/UFSCar, tanto para o diálogo com outras áreas do saber, como também para o intercâmbio com outras instituições de ensino, inclusive de outros estados (35%), revelando uma diversidade cultural de seus alunos. E quanto à atuação profissional, todos os doutores atuam ou atuaram, pois alguns já estão aposentados, no ensino superior, sendo 56 na atividade docente e 01 na área administrativa, em 33 instituições, nas cinco regiões do país (27 no sudeste, 09 no Sul, 09 no Nordeste, 07 no Centro-Oeste e 05 no Norte) confirmando a importância do PPGE/UFSCar na formação de docentes para atuarem no ensino superior em todas as regiões brasileiras.

Resultados da análise epistemológica

Os dados epistemológicos advieram da análise de 55 teses, visto que de duas, defendidas em 1997 e 2006, não foi possível obter o texto. Nas teses analisadas, 38 explicitaram o referencial teórico utilizado, equivalente a 70%; as demais teses apenas indicaram as categorias teóricas utilizadas ou autores que serviram de base teórica para a compreensão dos objetos de estudo. Embora apenas 30% das teses não nomearam o referencial teórico, isso representa um percentual alto por tratar-se justamente da área de concentração em Fundamentos da Educação.

⁵ Dados obtidos a partir de consulta ao *curriculum* na Plataforma Lattes.

Para a classificação da produção científica analisada, foram delimitados quatro paradigmas epistemológicos⁶, a saber: o Positivismo, a Fenomenologia, o Marxismo e as chamadas “tendências da pós-modernidade”.⁷ Do conjunto da produção analisada, a maioria (63%) utilizou o Marxismo como referencial teórico, num total de 35 teses; 17 pesquisas, equivalente a 31%, revelaram uma aproximação com as chamadas “tendências pós-modernas”; apenas três teses fizeram uso da Fenomenologia como referencial teórico, e nenhuma tese assumiu o Positivismo como fundamentação teórica.

Entre os paradigmas delimitados, o Marxismo não poderia ser compreendido como um bloco monomórfico devido a sua complexidade histórica e teórica. Considerando as diferentes abordagens teóricas e práticas dessa corrente filosófica⁸, as 35 teses classificadas como tendo utilizado o paradigma do Marxismo foram agrupadas a partir da referência específica utilizada. Assim, verificou-se que 11 delas utilizaram categorias do Marxismo Clássico, principalmente de Marx e de Engels; 07 teses fundamentaram-se no pensamento de Gramsci; 04 seguiram os conceitos da Teoria Crítica; Lucács bem como a teoria de Vygotsky (e da Psicologia Social) foram utilizados em 02 teses cada uma; e finalmente 09 teses fizeram uso de autores como P. Anderson, Edward P. Thompson, Pierre Bourdieu, Norberto Bobbio, e os brasileiros Paulo Freire e Dermeval Saviani; embora não haja consenso acadêmico de que tais autores sejam marxistas, nestas teses o pensamento desses autores serviu para fundamentar uma perspectiva crítica na interpretação dos dados de pesquisa. Tais autores também foram citados em outras teses, mas por não fundamentarem uma concepção crítica, tais teses não foram classificadas como marxistas.

Dispondo a utilização desses paradigmas cronologicamente, a partir do ano de defesa, verifica-se a presença do Marxismo como referencial teórico em teses defendidas em todos os anos do período pesquisado, com exceção do ano 2000. Percebe-se também um crescimento gradativo do número de teses com tal referencial defendidas nos primeiros anos do Programa, com uma diminuição no início do séc. XXI e uma retomada do crescimento no final do período dessa pesquisa. Já com relação à presença de teorias de tendências pós-modernas na fundamentação da pesquisa, que teve a primeira tese defendida em 1997, percebe-se certa inconstância; no início do séc. XXI verifica-se um grande número de teses em ritmo ascendente, seguido de dois anos sem pesquisas, voltando a assinalar presença em 2007. No Gráfico 2 é possível visualizar a utilização dos paradigmas segundo o ano de defesa:

Essa classificação das teses nos paradigmas marxista, fenomenológico e “tendências pós-modernas” foi confirmada a partir dos aspectos constitutivos do texto de cada tese, explicitados com base nos demais elementos da análise epistemológica. Destarte,

⁶ Para tal classificação, tomamos como referência as afirmações de Habermas (1980) sobre a questão da produção do conhecimento e, sobre a fundamentação teórica da Pesquisa Educacional, as afirmações de Nosella e Buffa (2009), Sánchez Gamboa (2012) e Lima (2003).

⁷ A fundamentação histórica e filosófica de cada uma dessas correntes pode ser conferida no relatório completo da pesquisa (cf. COELHO, 2013).

⁸ Essa explicitação das nuances teóricas do Marxismo, foram realizadas a partir das afirmações de Anderson (2004) e Amadeo (2006).

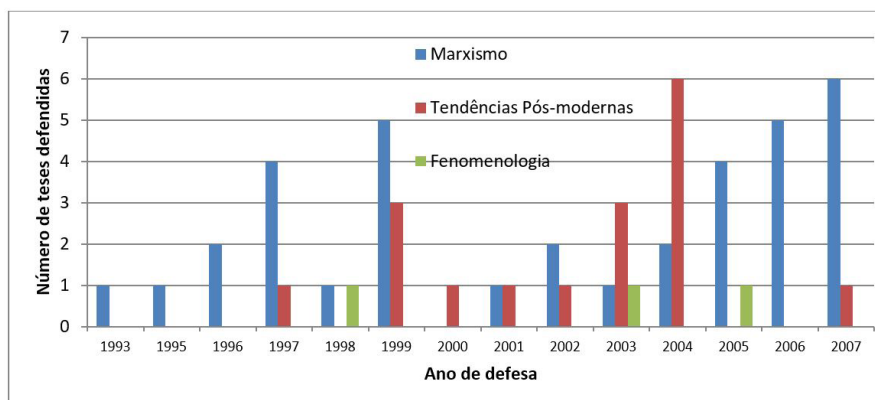


Gráfico 2: Distribuição das teses por paradigma epistemológico no período entre 1993 e 2007

foram considerados os níveis técnico, metodológico, teórico e epistemológico; bem como os pressupostos gnosiológicos, ontológicos e éticos⁹.

A constatação de um pequeno número de teses que tiveram como referencial teórico a Fenomenologia e a ausência de pesquisas de cunho positivista demonstra que a pesquisa realizada no PPGE-UFSCar reflete o contexto mais amplo da pesquisa educacional no Brasil. A partir da década de 1970, que historicamente foi marcada pela intensificação da repressão do governo militar, o interesse pelas teorias positivistas perdeu espaço dentro da academia e nas produções científicas, devido à sua compreensão de sociedade como corpo organicamente estável e pela rejeição de toda forma de insubmissão à ordem estabelecida. Da mesma forma, nesse período de embate social, a corrente fenomenológica, fundamentada primordialmente na subjetividade e na intencionalidade do pesquisador, tornou-se menos atraente, diante da necessidade de um referencial teórico que favorecesse a crítica da conjuntura política e econômica do país. Com relação ao número de teses que fizeram uso das categorias classificadas como sendo de tendência pós-moderna, percebe-se que a produção científica do PPGE-UFSCar não foi influenciada logo em seu início pelo contexto acadêmico e social mais amplo, no qual tais tendências assumiam considerável relevância; entretanto, não ficou imune a tal influência, e não tardou a ter sua produção afetada por essas categorias, as quais perduraram até o final do período pesquisado, embora tal presença não tenha sido hegemônica.

Uma questão importante que emerge dos dados coletados é o motivo pelo qual o Marxismo predominou na fundamentação da pesquisa no PPGE, e de modo especial, o Marxismo Clássico, que foi utilizado em 20% da produção científica desse período, considerando que a partir da década de 1990, o contexto social e acadêmico não fora favorável à teoria marxista. Pode-se entender essa predominância,

⁹ No nível técnico foram distinguidos os diferentes tipos de pesquisa, a origem e tratamento dos dados; no nível metodológico, verificou-se a predominância da objetividade nas teses fundamentadas no Marxismo, da subjetividade nas teses de referencial fenomenológico e a presença de ambas nas teses das “tendências pós-modernas”; no nível teórico foram elencadas as temáticas pesquisadas e as categorias utilizadas para sua análise; no nível epistemológico delimitou-se a concepção de ciência assumida nas teses de cada paradigma. Nos pressupostos gnosiológicos verificou-se a predominância do sujeito nas teses fenomenológicas, e do objeto nas teses de fundamentação marxista e das “tendências pós-modernas”, sendo que nestas houve uma variação de um objeto virtualizado a objetos descritos de forma singular. E finalmente, foram identificados em cada um dos paradigmas os pressupostos ontológicos (concepção de temporalidade, de realidade, de sociedade, de homem e de educação) e éticos.

porque, mesmo após a queda do bloco socialista no leste europeu e a consequente rejeição ao Marxismo, as estruturas de exploração do trabalho e de dominação de classe, próprias do sistema capitalista, persistiram, e, as categorias do marxismo são imprescindíveis para a compreensão dessas estruturas econômicas e políticas capitalistas. Outra razão pode ser encontrada no âmbito acadêmico em geral, com as reações às “tendências teóricas pós-modernas”, especialmente a contraposição do “giro ontológico realista” ao denominado “giro linguístico”¹⁰, que estimularam a retomada das categorias marxistas para a interpretação da realidade. E finalmente, os dados obtidos com os questionários respondidos pelos orientadores e orientadoras revelam uma característica específica do contexto acadêmico do PPGE-UFSCar, de resistência às tendências teóricas ditas pós-modernas, a partir da atuação dos docentes no processo de orientação e na atividade de pesquisa. Nesse sentido destaca-se a inserção do Prof. Paolo Nosella no GT de Trabalho e Educação da ANPED (Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação), e a criação do Grupo do HISTEDBR/Núcleo da UFSCar, em 2004, por iniciativa dos docentes Marisa Bittar, Amarílio Ferreira Jr., Roseli Esquerdo Lopes, Paolo Nosella e Ester Buffa.

A análise das referências

Considerando que a produção científica não é uma tarefa isolada, mas um processo que se desenvolve em uma comunidade de pesquisadores, é fundamental reconhecer que tal processo se fundamenta no conhecimento já produzido e publicado. Assim, a análise das referências permite reconhecer quais são os autores mais importantes em uma determinada área de conhecimento e, no objetivo específico deste estudo, verificar quais os autores mais influentes e que obras foram mais utilizadas como fundamento da pesquisa em cada um dos paradigmas epistemológicos identificados.

A coleta realizada nas 55 teses analisadas resultou na tabulação de 13.393 citações, diretas e indiretas, perfazendo uma média de 243 citações por tese. O total de registros de obras referenciadas foi de 4.227, referentes a 3.621 obras utilizadas. Essa proporção indica que a maioria das obras, 3.320, foi utilizada como referência por somente uma tese e 301 obras em mais que uma; destas, somente 21 foram referenciadas em 06 ou mais teses. Tais dados podem ser lidos de modo positivo, como uma amplitude teórica na fundamentação da pesquisa ou, então, negativamente, como sinal de uma pulverização na apresentação de fundamentos. Esta perspectiva confirmaria a afirmação, no contexto mais amplo da Pesquisa Educacional, do chamado “recuo da teoria”. Assim, a consagrada proposição de sempre “retornar aos clássicos” parece perder força na pesquisa mais recente. E a esse “esquecimento” dos clássicos soma-se o fato de que a maioria das teses analisadas foi construída antes da internet ser efetivamente utilizada como uma fonte de pesquisa, o que torna hoje essa realidade de superficialização da pesquisa ainda mais preocupante.

As obras que foram referenciadas em 09 ou mais teses foram: MARX, K.; ENGELS, F. *A ideologia alemã* (16 teses); MARX, K. *Manuscritos econômico-filosóficos*

¹⁰ As considerações teóricas dessa contraposição do “giro ontológico realista” sobre o “giro linguístico”, fundamentam-se no estudo de Sánchez Gamboa (2011).

(15 teses); MARX, K. *O capital*¹¹ (15 teses); KOSIK, K. *Dialética do concreto* (13); MANACORDA, M. A. *História da educação: da Antiguidade aos nossos dias* (12); SAVIANI, D. *Escola e democracia* (11); GRAMSCI, A. *Os intelectuais e a organização da cultura*¹² (9 teses) e SAVIANI, D. *Educação: do senso comum à consciência filosófica* (9 teses).

Considerando separadamente cada um dos paradigmas, nas 03 teses que utilizaram o referencial fenomenológico, predominaram as seguintes obras: FREYRE, G. *Casa Grande e Senzala*; FREYRE, G. *Sobrados e mucambos*; BOURDIEU, P.; PASSERON, J-C. *A reprodução: elementos para uma teoria do sistema de ensino*; FREYRE, G. *Ordem e progresso*. Das 496 obras referenciadas, a maioria, num total de 491, foi utilizada em somente uma tese, indicando uma grande pulverização de fundamentos. Outra constatação foi a ausência de obras clássicas de fenomenologia e, obras de autores ligados a essa corrente filosófica, como Marleau Ponty e Heidegger, figuram entre as referências, mas sem a devida relevância.

Nas 17 teses relacionadas às “tendências pós-modernas” foram indicadas 1.372 obras, sendo que 1.325 foram utilizadas em somente uma tese. As obras referenciadas em três ou quatro teses, indicando certa relevância teórica nesse paradigma foram: MANACORDA, M. A. *História da Educação*; SANTOS, B. de S. *Um discurso sobre as ciências*; SAVIANI, D. *Escola e democracia*; COULON, A. *Etnometodologia*; KUHN, T. *A estrutura das revoluções científicas*; LYOTARD, J. F. *A condição pós-moderna*¹³; MIZUKAMI, M. G. N. *Ensino: as abordagens do processo*; SANTOS, B. de S. *Pela mão de Alice*; WARDE, M. J. *O papel da pesquisa na pós-graduação em educação*.

Finalmente, nas teses incluídas no paradigma epistemológico do Marxismo foram indicadas 1.941 obras, sendo 1.773 utilizadas em apenas uma tese. As obras que figuraram como referência em sete teses ou mais, foram: MARX, K. *O capital*; MARX, K.; ENGELS, F. *A ideologia alemã*; MARX, K. *Manuscritos econômico-filosóficos*; KOSIK, K. *Dialética do concreto*; GRAMSCI, A. *Os intelectuais e a organização da cultura*; FRIGOTTO, G. *Educação e crise do capitalismo real*; GRAMSCI, A. *Concepção dialética de história*; SAVIANI, D. *Pedagogia histórico-crítica*; MANACORDA, M. *História da educação*; SAVIANI, D. *Educação: do senso comum à consciência filosófica*.

Finalmente, considerando o dado de que 70% das teses explicitaram o referencial teórico empregado na pesquisa, das 3.621 obras utilizadas, somente 301, equivalente a pouco mais de 10%, foram citadas para fundamentar o referencial assumido.

A importância dos orientadores no processo de pesquisa

Muito embora, no esforço de cumprir prazos, o processo de pesquisa, especialmente no nível do doutorado, acabe tendendo a ser um trabalho solitário, ele não pode ser desvinculado da comunidade acadêmica mais ampla. E nesse sentido a presença do orientador assume um papel fundamental como referência a outros estudos e pesquisas, e como possibilidade de debate e aprofundamento. Assim, buscou-se aprimorar os

¹¹ Devido às diferenças entre as diversas edições, consideramos na contagem, como sendo uma única obra, independente do Livro e do Volume.

¹² Incluiu-se neste total também quatro referências da tradução feita pelo Prof. Dr. Paolo Nosella, do Caderno 12.

¹³ Em algumas teses, essa obra foi referenciada com o título *O pós-moderno*.

dados obtidos nas análises bibliométrica e epistemológica com a contribuição dos docentes orientadores¹⁴.

Com relação ao referencial teórico assumido pelos docentes que orientaram as teses analisadas, predominou o Marxismo, com 11 orientadores, a Fenomenologia 01 docente e as “tendências pós-modernas” também 01 docente. Assim como na análise das teses, buscou-se perceber as diferentes tendências teóricas entre os docentes ligados ao Marxismo, identificando 04 docentes ligados ao Marxismo clássico, 03 ao Marxismo não-ortodoxo, à Teoria Crítica 02 docentes, 01 ligado a Gramsci e 01 a Vigotsky. Todos reconheceram que não mudaram seu referencial teórico durante o período de orientações no PPGE-UFSCar, mas quatro docentes destacaram que houve ampliação ou depuração teórica do referencial assumido inicialmente.

Reconhecendo que a interlocução do doutorando pesquisador com o docente orientador tem uma importância a ser considerada, estes foram arduos sobre a influência exercida sobre os alunos na escolha do referencial teórico. Todos concordaram que tal influência existe, mas divergiram com relação à sua relevância, sendo que alguns a consideraram relativa, outros que se trata de uma influência mútua; mas a maioria afirmou que tal influência é inevitável, seja pela forma como é realizada a seleção dos candidatos, seja pela presença determinante do orientador na sua área de pesquisa e em suas publicações científicas.

Notas conclusivas

A análise da produção científica dos primeiros 15 anos do curso de Doutorado do PPGE-UFSCar revelou aspectos relevantes que caracterizam esse espaço de pesquisa. A partir dos dados da análise bibliométrica percebeu-se, pelo número crescente de ingressantes e de defesas, um itinerário de consolidação da pesquisa; também uma peculiar abertura do PPGE ao diálogo acadêmico, seja na amplitude de temas pesquisados, seja na acolhida de pesquisadores de variadas áreas do conhecimento, de diferentes instituições de ensino e de todas as regiões do país.

Por sua vez, a análise epistemológica revelou a predominância do referencial teórico marxista, utilizado em mais de 60% das teses. Entretanto, não foi uma influência uniformizante, pois verificou-se a presença das diferentes nuances teóricas de tal corrente filosófica. Igualmente percebeu-se que o PPGE não se fechou ou ficou imune ao contexto social e educacional mais amplo, dada a presença de pesquisas com outros referenciais, como a Fenomenologia e a crescente utilização de teorias ligadas às chamadas “tendências pós-modernas”.

Essa predominância do paradigma epistemológico marxista, em suas variadas dimensões teóricas, na produção científica do PPGE-UFSCar confirma que a atuação do pesquisador, a partir de suas convicções pessoais, apesar da influência do contexto mais amplo, tem um papel decisivo na produção científica. Mesmo que as estruturas econômicas e políticas imponham modelos teóricos à produção acadêmica, a presença do orientador-pesquisador, e por extensão, a presença de todo educador é sempre uma

¹⁴ Além dos questionários respondidos por oito orientadores, foram obtidos dados nos *currícula* na Plataforma Lattes e na análise das principais publicações (livros e artigos) dos 13 docentes orientadores.

possibilidade de resistência aos modelos impostos e de manifestação de propostas teóricas alternativas, capazes de transformar tais estruturas.

Nesse sentido, mesmo na salutar autonomia do doutorando no processo de pesquisa, ficou reafirmado que a presença do docente orientador como interlocutor e contínuo arguidor crítico favorece o intercâmbio de ideias; e, nesse escambo intelectual, a bagagem teórica do orientador, fruto de seu aprofundamento e experiência acadêmica torna-se uma fonte de referência para o doutorando pesquisador. Essa influência teórica dos orientadores, salvaguardando a liberdade de escolha de cada doutorando, ficou evidenciada na equidade entre o número de orientadores que declararam utilizar o referencial teórico marxista e a predominância de pesquisas fundamentadas por tal referencial.

A constatação, via análise das referências, de que as obras, em sua maioria, foram utilizadas em apenas uma tese e que menos de 10% foram utilizadas para fundamentar o referencial teórico da pesquisa, indica, como grande desafio para a prática da construção do conhecimento, o despertar para o aprofundamento teórico, superando uma tendência pragmática de superficializar a fundamentação das pesquisas. Em vista do cumprimento de prazos sempre mais curtos ou na ânsia de apresentar resultados imediatamente práticos, as clássicas teorias são desconsideradas ou visitadas de modo superficial. No bojo de uma cultura midiática, com todas as facilidades dos meios eletrônicos no processo de pesquisa e acesso às mais variadas fontes de conteúdo, torna-se ainda mais enfática a necessidade de valorizar uma sólida fundamentação teórica de toda e qualquer pesquisa, especialmente no nível do doutorado. O “revisitar os clássicos” não pode ser visto como um adereço cultural ou um mero referenciar de obras importantes, mas uma prática que solidifique a construção do conhecimento, superando toda fragmentação e superficialidade teórica.

Referências

AMADEO, Javier. Mapeando o marxismo. In: BORON, Atilio A.; AMADEO, Javier; GONZÁLEZ, Sabrina (Orgs.). **A teoria marxista hoje: problemas e perspectivas**. SP: CLACSO/Expressão Popular, 2006. p. 51-97.

ANDERSON, Perry. **Considerações sobre o marxismo ocidental**; Nas trilhas do materialismo histórico. São Paulo: Boitempo Editorial, 2004.

BRASIL. Conselho Federal de Educação. Parecer CFE nº 977/65. 1965. In: Guido Ivan de Carvalho (seleção, organização e notas). **Ensino superior: legislação e jurisprudência**. SP: Ed. Revista dos Tribunais, v. III, 1975, p. 123-148.

COELHO, Marcio. **Os referenciais teóricos da área de fundamentos da educação do PPGE/UFSCar: um estudo epistemológico e bibliométrico da produção científica (1993 a 2007)**. 2013. 473 fl. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade Federal de São Carlos, São Carlos-SP, 2013.

COELHO, Marcio; HAYASHI, Maria Cristina Piombato Innocentini. Pós-graduação no regime militar: zona franca de produção do conhecimento. **Série-Estudos** – Periódico do Programa de Pós-Graduação em Educação da UCDB, Campo Grande-MS, n. 31, p. 193-213, jan./jun., 2011.

GATTI, Bernardete. Implicações e perspectivas da pesquisa educacional no Brasil contemporâneo. **Cadernos de Pesquisa**, n. 113, p. 65-81, julho/2001.

HABERMAS, Jürgen. Conhecimento e interesse. In: BENJAMIN, Walter, et al. **Textos escolhidos**. SP: Abril Cultural, p. 301-312, 1980 (Coleção Os Pensadores).

HOBBSAWM, E. **Era dos extremos: o breve século XX (1914-1991)**. 2. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2009.

KUENZER, Acácia Z.; MORAES, Maria Célia M. de. Temas e tramas na pós-graduação em educação. **Educação & Sociedade**, vol. 26, n. 93, p. 1341-1362, set./dez. 2005.

- LIMA, Paulo Gomes. **Tendências paradigmáticas na pesquisa educacional**. São Paulo: Amil, 2003.
- MARX, Karl. Introdução à Contribuição à Crítica da Economia Política. In: _____ **Contribuição à Crítica da Economia Política**. (Anexo). 2ª ed. São Paulo: Expressão Popular, 2008.
- NOSELLA, Paolo; BUFFA, Ester. **Instituições escolares: por que e como pesquisar**. Campinas-SP: Alínea, 2009.
- PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO – UFSCAR. **PPGE 30 anos: fazendo história**. São Carlos: Gráfica e Editora Compacta, 2007.
- SÁNCHEZ GAMBOA, Silvio Ancízar. O giro ontológico: o resgate do real, independente da consciência e da linguagem. In: CHAVES-GAMBOA, M.; SANCHEZ GAMBOA, S. (Orgs.) **Teorias e pesquisas em educação: o pós-modernismo**. Maceió: EDUFAL, 2011. p. 63-88.
- SÁNCHEZ GAMBOA, Silvio Ancízar. **Pesquisa em educação: métodos e epistemologias**. 2. ed. Chapecó-SC: Argos, 2012.
- SAVIANI, Dermeval; GOLDBERG, Maria Amélia. Universidade Federal de São Carlos: mais um programa de pós-graduação em Educação? **Cadernos de Pesquisa**. n. 16. São Paulo: Fundação Carlos Chagas, 1976. p. 81-89.
- SILVA, Márcia Regina da; HAYASHI, Carlos Roberto Massao; HAYASHI, Maria Cristina Piumbato Innocentini. Análise bibliométrica e cientométrica: desafios para especialistas que atuam no campo. *InCID: Revista de Ciência da Informação e Documentação*, Ribeirão Preto, v. 2, n. 1, p. 110-129, jan./jun. 2011.
- UFSCar. CECH - Centro de Educação e Ciências Humanas. PPGE - Programa de Pós-Graduação em Educação. **Projeto de Doutorado em Educação**. São Carlos, 1990.